

## **A Representação do Jornalista na Obra Harry Potter a partir da Análise Crítica de Discurso<sup>1</sup>**

Danieli BROCH<sup>2</sup>

Elizabeth Fontoura DORNELES<sup>3</sup>

Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS.

### **RESUMO**

O presente trabalho discute a representação do jornalista a partir dos livros da Saga de Harry Potter, a fim de descobrir qual o estereótipo do profissional retratado na história. A importância de entendermos a imagem criada do jornalista é essencial para conquistarmos a credibilidade necessária na profissão, corrigindo e aperfeiçoando práticas descritas como inconvenientes de modo a desconstruir um estereótipo de vilão. Para encontrarmos essas características no texto, utilizamos a Análise Crítica de Discurso, com a metodologia de análise criada pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Veronice Mastella da Silva para seu trabalho de Tese, observando as Metáforas e Atribuições feitas pela autora quando cita os jornalistas na história. Considerando as obras literárias e cinematográficas anteriores e os aspectos éticos que regem o jornalismo, estabelecemos uma relação entre o jornalista descrito e o ideal de transparência, verdade e compromisso social do profissional.

**PALAVRAS – CHAVE:** Análise; Crítica; Influência; Literatura; Interpretação.

### **INTRODUÇÃO**

A literatura infanto-juvenil pertence a um gênero que cada vez mais conquista leitores por todo o mundo. São crianças e jovens que acabam crescendo envolvidos com essas histórias e por muitas vezes continuam adeptos desse gênero quando adultos. Todo esse deslumbramento pelas séries e livros dedicado ao público jovem influencia na formação pessoal e na impressão de mundo que essas pessoas têm a partir daquilo que leem.

O trabalho de um jornalista depende muito de sua credibilidade e da sua imagem. Quando uma série de livros que atinge a marca de mais de 400 milhões de exemplares vendidos ao redor do mundo traz a figura do jornalista em suas páginas, precisamos estar atentos ao que está sendo dito. Uma obra com tão grande alcance tem o

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 15 a 17 de junho de 2017

<sup>2</sup> Acadêmica recém-graduada do Curso de Jornalismo na Universidade de Cruz Alta, Unicruz. danieli\_broch@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Letras na área de concentração Teorias do Texto e do Discurso pelo PPG em Letras da URGs. Professora do PPG Práticas Sócio-culturais e Desenvolvimento Social da Unicruz. edorneles@unicruz.edu.br

poder de influenciar milhões de pessoas e aquilo que ela diz pode refletir a imagem que a sociedade traz a respeito de nossa profissão.

É muito importante que entendamos qual é o papel do jornalista na sociedade a partir da visão de terceiros, para que o nosso trabalho seja feito de maneira que reforce a imagem da profissão. Ao constatarmos uma representação que foge do ideal, precisamos rever aquilo que estamos fazendo e em que ponto é necessário mudar ou corrigir para que o receptor receba nossa mensagem com sucesso.

A obra Harry Potter é uma série de sete livros produzidos pela escritora britânica Joanne Kathleen Rowling, que retrata a vida e as aventuras de um jovem bruxo e de seus amigos. No mundo ficcional criado pela autora, os bruxos vivem camuflados em meio aos trouxas<sup>4</sup>, desde a Idade média quando as bruxas eram queimadas na fogueira. Durante a história, Harry Potter descobre possuir poderes mágicos e vai estudar na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts onde amadurece seus poderes, cria laços de amizade, conhece seu passado e busca destruir o bruxo das trevas que foi responsável pela morte de seus pais.

A mídia no Reino Unido apresenta uma solidez e seriedade muito consideráveis. A BBC é o canal que hegemoniza as telecomunicações no país. A emissora British Broadcasting Corporation, traduzida para o português como "Corporação Britânica de Radiodifusão", foi fundada em 1922 e possui uma grande credibilidade por todo o mundo. Seus documentários são transmitidos por emissoras de diversos países. Algo que diferencia a BBC da maior parte das emissoras do mundo é a sua forma de custeio. O canal é mantido por seus próprios telespectadores, que pagam uma taxa de licença para poder consumir o que é produzido, e isso permite que haja uma maior desprendimento da programação em relação à patrocinadores e mantenedores.

Apesar da consolidação como séria e com grande credibilidade, a imprensa britânica também é famosa pelos tabloides sensacionalistas. Os principais jornais considerados são o “The Sun”, e o “News of the World” e o “[The Daily Mirror](#)”.

Foram os ingleses que inventaram essa forma peculiar – e bem extravagante – de se fazer jornalismo. Enquanto os tabloides americanos são conhecidos por focar na vida das celebridades, os paparazzi ingleses atacam protagonistas de pautas de todas as editorias com a mesma ferocidade. O resultado são notícias densas escritas com o vocabulário popular e recheadas de informações comprometedoras (geralmente vindas de anônimos). (DUARTE, 2012)

---

<sup>4</sup> Pessoas não mágicas.

No enredo da história de Harry Potter, a autora envolve o jornalismo em várias fases da vida do personagem, de forma que o leitor recebe as mensagens sobre a profissão que ali estão explícitas. Além da aparição de jornalistas na obra, é importante destacar a aparição de jornais, revistas e rádios. O Jornal “O Profeta Diário” é o principal meio de comunicação do mundo bruxo.

O Profeta Diário é o único jornal impresso da Grã-Bretanha. Com uma sede no Beco Diagonal, o jornal é entregue diariamente pelas corujas para quase todas as residências bruxas no Reino Unido. (SANSEVERINO, 2015, p. 121)

Sobre o jornalista na obra, a presença mais forte é de Rita Skeeter. Além de escrever para o principal jornal bruxo, O Profeta Diário, ela também escreve para a revista Semanário das Bruxas. Dessa forma, Skeeter é a única jornalista do enredo que aparece trabalhando para mais de um veículo de comunicação.

Skeeter é caracterizada por sua implacável busca por novidades, escândalos e curiosidades que possam agradar ao seu público e repercutir entre os bruxos. Ela seria a encarnação do estereótipo do jornalista vilão identificado por Travancas (2003): sem escrúpulos ou qualquer comprometimento com a verdade, manipula os fatos para favorecer sua história, está sempre em busca do mítico furo, valoriza o *status* que o jornalismo lhe garante na sociedade e trabalha para uma empresa que se importa apenas com seus interesses (lucro e audiência). (SANSEVERINO, 2015, p. 126)

Xenofílio Lovegood também constitui sua imagem como jornalista, porém com muito menos destaque que Rita Skeeter. Sua característica mais marcante é a excentricidade, que ele expõe em sua revista O Pasquim, por ser dono, repórter e editor, tudo o que é publicado diz respeito a opinião e seus gostos, sem preocupação com agradar ao público ou ter retorno financeiro.

Para chegarmos a conclusão sobre o estereótipo criado a respeito do jornalista, devemos considerar que tudo o que vemos e vivemos é rodeado por significação. As palavras, nosso principal meio de comunicação, podem representar o mundo e tudo aquilo que queremos enunciar a outrem.

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana, o que não contradiz a unidade nacional de uma língua. A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —,

mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. (BAHKTIN, 1997, p. 279)

A forma com que nos utilizamos da linguagem para entrar em contato com o receptor pode revelar diversas concepções pré-estabelecidas pelo emissor. “Do ponto de vista discursivo, sujeito e sentido não podem ser tratados como já existentes entre si, como a priori, pois é pelo efeito ideológico que funciona, como se eles já estivessem sempre lá”. (ORLANDI, 1996, p. 28) Ou seja, existe a influência da bagagem cultural, da exterioridade e da historicidade influenciando aquilo que é dito. As palavras não possuem sempre o mesmo significado, “o sentido está sempre em curso”. (ORLANDI, 1996, p. 11).

“Para compreendermos o funcionamento do discurso, isto é, para explicitarmos as suas regularidades, é preciso fazer intervir com a exterioridade, ou seja, compreendermos a sua historicidade, pois o repetível a nível do discurso é histórico e não formal.” (ORLANDI, 1996, p. 29)

Assim como o discurso, as histórias fictícias e seus personagens também apresentam a característica de mutação de acordo com as especificidades da região, época e contexto em que estão inseridos.

“O herói, carente de traços particulares, é um ponto móvel no espaço e não constitui, por si só, o centro de atenção do romancista. Os deslocamentos no espaço — as viagens e, em parte, as aventuras e peripécias (de preferência de um tipo que põe à prova o herói) — possibilitam ao romancista mostrar e evidenciar a diversidade estática do mundo através do espaço e da sociedade (países, cidades, etnias, grupos sociais, condições específicas devida).” (BAHKTIN, 1997, p. 224)

Considerando toda a importância que as palavras e a sua representação constituem sobre quem emite e em quem recebe, a obra Harry Potter pode influenciar seu grande público leitor com as opiniões expressas sobre a profissão jornalista. O uso de constantes adjetivos, qualificações e metáforas ao retratar os personagens dessa categoria formam uma figura que leva o público a formar sua conclusão geral sobre os profissionais da área.

Por isso, o presente trabalho estuda e discute como o jornalista é retratado na literatura, especificamente na obra de J. K. Rowling. Nela podemos observar vários aspectos referentes ao Jornalista que serão analisados mais adiante, como uma caricatura de jornalista na forma de ‘Rita Skeeter’, que aparece diversas vezes rodeada de adjetivos.

Tanto na literatura quanto no cinema os jornalistas são representados com diferentes estereótipos. Para tratarmos desse tema, faremos uso das pesquisas realizadas por Isabel Travancas nessa área. Toda a representação que já foi construída a cerca do jornalista pela literatura e pelo cinema, marcam as futuras gerações de profissionais. Sobre os jornalistas no cinema, podemos destacar a aparição deles como vilão e como herói.

O vilão é representado pelo profissional que não mede esforços para conseguir seus objetivos e dar um “furo” de reportagem. Sem caráter e trafegando pelo submundo do crime, ele não hesita em colocar sua carreira na frente de tudo e todos e é esta representação a mais presente na literatura de um modo geral. (TRAVANCAS, 2003, p. 1)

Como herói, o jornalista não aparece tantas vezes como quando é qualificado como vilão. No que diz respeito às produções literárias, o que encontramos somente representações negativas. Travancas (2003) cita apenas uma aparição de um jornalista que busca tratar do social e se esforçar pelo bem da comunidade em que está inserido, no romance policial “Adeus, princesa”, onde a trama conta um assassinato pelas reportagens escritas sobre o assunto. “O único personagem que acredita no seu próprio trabalho, e procura realizá-lo da melhor forma possível é o estagiário inexperiente, ignorante ainda das artimanhas da profissão” (TRAVANCAS, 2003, p.4)

A ambiguidade também é um elemento presente na história em vários momentos, com atitudes e pensamentos contraditórios sobre a profissão. A imagem do profissional quando descrito sobre sua aparência e personalidade sempre apresenta traços parecidos nos seguintes aspectos:

Cada um dos protagonistas apresenta um estilo de vida totalmente impregnado pela profissão. Eles têm suas rotinas determinadas pelo trabalho, seus hábitos de consumo de bebida e cigarro associados à tensão da profissão, suas relações afetivas profundamente contaminadas pela carreira, seu tempo completamente controlado pelo jornal. Ainda que sejam fruto de sociedades modernas ou em vias de modernização, não aparecem como donos do seu tempo, mas subordinados à engrenagem da redação e da notícia, trabalhando na intensidade do fato. (TRAVANCAS, 2003, p. 7, 8)

## **METODOLOGIA**

A Análise Crítica do Discurso (ACD) é um campo dos estudos linguísticos que utiliza a análise dos elementos de linguagem e a teoria social para entender a relação da

sociedade com os usos que ela faz da língua. Fairclough, criador desta linha de análise, classifica a ACD como uma teoria que pode ser aplicada em diferentes tipos de linguagem, tanto corporal quanto visual, etc., e que incorpora “a visão de língua como um elemento integrante do processo social material” (FAIRCLOUGH, 2005, p. 308).

Essa teoria busca considerar nas análises de linguagem considerando as atividades produtivas; meios de produção; relações sociais; identidades sociais; valores culturais, consciência e semiose. Nesta categoria de análise envolve um nível maior de complexidade por envolver muito mais do que a linguística e o campo da comunicação. As marcas sociais existentes no discurso dependem de mais aspectos de análise oriundos de múltiplas áreas.

Foi escolhido para análise o quarto livro da Saga Harry Potter: Harry Potter e Cálice de Fogo. Após a realização da leitura dos sete livros, constatou-se que nesta história a figura caricata do jornalista feita pela autora já apresenta todos os atributos que ela lhes atribui durante todos o desenrolar da Saga. Considerou-se também que a forma com que Rowling trata a profissão é a mesma em todos os livros, portanto um exemplar já representa a dimensão geral. Foram escolhidos para análise excertos que apresentam jornalistas desenvolvendo seu papel, e que contenham Metáforas e Qualificações a respeito deles.

O que motivou a escolha desta obra específica foi a dúvida de que a representação do jornalista feita na obra pudesse refletir ou até mesmo influenciar a opinião de jovens, pois segundo COSTA, 2007, Harry Potter é uma obra de literatura Infanto-Juvenil do gênero Novela. Mesmo com as considerações de literatura Infanto-Juvenil, a série conquistou leitores entre o público adulto, além de muitos casos em que os fãs cresceram acompanhando o desenrolar da história e seguiram fãs depois da maioridade.

Os jornalistas aparecem na Saga aproximadamente 240 vezes, entre situações em que eles interagem na cena, em que são citados por outros personagens ou que estão na cena, mas que não se manifestam. Isso mostra a importância e a dimensão que a nossa profissão assume na obra. As citações que aparecem no livro Harry Potter e o Cálice de Fogo serão retiradas e estarão presentes no anexo de excertos, porém apenas as que apresentarem maior influência em sua representação com metáforas ou caracterizações, e aquelas que apresentarem representações que se repetirem, serão consideradas para análise.

Consideraremos os trechos que apresentem adjetivos sobre os jornalistas, que nas entrelinhas demonstrem a opinião da autora sobre a profissão. Aqueles excertos que considerarmos de menor influência de opinião serão descartados.

## DESENVOLVIMENTO

No começo da história, são vários os contatos secundários feitos com jornalistas. Harry ouvia alguém falando sobre algo que alguém escreveu, etc; mas estes excertos não possuem atribuições ou qualificações que possam ser analisadas conforme a metodologia adotada. A primeira referência importante aparece no primeiro contato com a jornalista Rita Skeeter, quando ela vai até Hogwarts para entrevistar os campeões escolhidos para o Torneio Tribruxo.

(...) Esta é Rita Skeeter – acrescentou, indicando com um gesto a bruxa de vestes carmim -; está escrevendo um pequeno artigo sobre o torneio para o *Profeta Diário*...

- Talvez não seja *tão* pequeno assim, Ludo – disse ela, com os olhos em Harry.

Os cabelos da repórter estavam arrumados em cachos caprichados e curiosamente rígidos que contrastavam estranhamente com seu rosto de queixo volumoso. Ela usava óculos com aros de pedrinhas. Os dedos grossos que seguravam uma bolsa de couro de crocodilo terminavam em unhas de cinco centímetros de comprimento, pintadas de escarlata. (ROWLING, 2001, p. 224)

.....  
 .....

- Você não se importa, Harry, se eu usar uma pena-de-repetição-rápida? Assim fico livre para conversar com você normalmente...

- Uma o quê? – perguntou Harry. (ROWLING, 2001, p. 224)

.....  
 .....

- Então, Harry... o que fez você decidir entrar no Torneio Tribruxo?

- Hum... – disse Harry outra vez, mas foi distraído pela pena. Embora não estivesse falando, ela continuava a correr pelo pergaminho, e seguindo-a, o garoto pode ler uma nova frase:

*Uma feia cicatriz, lembrança de um passado trágico, desfigura o rosto, de outra forma encantador, de Harry Potter, cujos olhos...*  
 (ROWLING, 2001, p. 225)

.....  
 .....

– Naturalmente, você já viu a morte cara a cara antes, não é? – perguntou ela, observando-o atentamente. – Como você diria que isso o afetou?

- Hum – Disse Harry uma terceira vez.

- Você acha que o trauma do passado o deixou desejoso de se pôr à prova? De fazer jus ao seu nome? Você acha que talvez tenha se sentido tentado a se inscrever no Torneio Tribruxo porque...

- *Eu não me inscrevi* – disse Harry, começando a se sentir irritado.

- Você tem alguma lembrança dos seus pais? – perguntou Rita Skeeter abafando a resposta do garoto.

- Não.

- Como você acha que eles se sentiriam se soubessem que você ia competir no Torneio Tribruxo? Orgulhosos? Preocupados? Zangados? Harry estava se sentindo realmente aborrecido agora. Como é que ele ia saber o que seus pais estariam sentindo se fossem vivos? Percebeu que a jornalista o observava muito atentamente. De cara amarrada, ele evitou seu olhar e baixou os olhos para as palavras que a pena acabara de escrever. *As lágrimas marejaram aqueles olhos espantosamente verdes quando a nossa conversa se voltou para os pais de quem ele mal se lembra.*

- Eu NÃO estou com lágrimas nos olhos! – disse Harry em voz alta. (ROWLING, 2001, p. 225)

.....

- Espero que tenha visto o meu artigo durante o verão sobre a conferência da Confederação Internacional de Bruxos!

- Encantadoramente maldoso – respondeu o diretor com os olhos cintilantes. – Gostei principalmente da descrição que fez de mim como um debiloide ultrapassado. (ROWLING, 2001, p. 226)

.....

- Ficarei encantado em ouvir o raciocínio que fundamentou a grosseria, Rita (ROWLING, 2001, p. 227)

.....

.....Satisfeitíssimo de se afastar de Rita Skeeter, Harry correu de volta à sala. (ROWLING, 2001, p., 227)

Logo nas primeiras palavras podemos perceber certa arrogância da jornalista em corrigir o Ministro da Magia ao falar sobre sua reportagem. Depois a autora descreve a personagem fisicamente, suas vestes e forma de se portar. Quando começa a sua entrevista particular com Harry, fica claro que a autora trata a jornalista como insistente e inconveniente, quando fala repetidas vezes sobre Harry ter se inscrito no torneio e faz perguntas sobre os pais falecidos do menino, o que acaba o deixando irritado e chateado.

Todas essas fases da conversa vão se desenrolando lentamente, até que a jornalista, com sua pena de repetição rápida, coloca lágrimas nos olhos de Harry ao citar os pais deles. Nesse momento Harry se exaspera em voz alta, ou seja, grita com o

repórter, quando Dumbledore entra e o adjetivo de que seus dedos parecem garras é dado a mulher. O professor também faz várias críticas, de maneira muito clara e certa, mas educada, a maneira de agir da profissional. As palavras “maldoso e grosseria” são as que mais claramente qualificam a primeira apresentação da jornalista na série. A sensação que Harry Potter teve quando Rita se afastou foi a de ficar ‘satisfeitíssimo’, com o sufixo íssimo, o superlativo de satisfeito, uma qualificação intensificada para deixar ainda mais claro o descontentamento do personagem principal com o primeiro jornalista com quem tem contato.

O próximo excerto fala sobre as implicações da reportagem escrita pela jornalista depois da entrevista descrita na situação anterior. “Entrementes, a vida se tornou ainda pior para Harry dentro dos limites do castelo, pois Rita Skeeter publicara seu artigo sobre o Torneio Tribruxo, que afinal não fora tanto uma notícia sobre o torneio, mas uma versão da vida de Harry extremamente pitoresca.” (ROWLING 2001, p. 231) Esse excerto mostra que Skeeter influenciou negativamente o dia a dia do personagem principal pela forma com que escreveu seu artigo, direcionando o que seria sobre o evento esportivo para a vida dele. Depois que os alunos da escola leram o artigo, Harry passou a ser caçoado por seus colegas e julgado pelas palavras dela, pois “Rita Skeeter pusera em sua boca (de Harry) uma porção de coisas que ele sequer lembrava ter dito na vida, muito menos no armário de vassouras.” (ROWLING, 2001, p. 232)

“Era Rita Skeeter. Usava hoje vestes verde-ácido; a pena-de-repetição-rápida na mão se mesclava perfeitamente com as vestes.

- Parabéns, Harry! – disse ela, rindo radiante para o garoto. – Será que você pode me dar uma palavrinha? Como foi que você se sentiu enfrentando aquele dragão? Como é que você se sente *agora* quanto à lisura das notas?

- Posso dar uma palavrinha, sim – disse Harry com selvageria. - *Tchau.*” (ROWLING, 2001, p. 266)

O excerto acima novamente inicia o encontro por caracterizar Rita Skeeter antes de inseri-la no contexto da história. Enquanto ela tenta falar com Harry ao encontra-lo coincidentemente, mas após o primeiro encontro, o resultado de conceder sua palavra à jornalista o desagradou, então o menino faz questão de ser incisivo na hora de não querer mais se relacionar com a jornalista.

A próxima citação traz a presença da mulher em uma aula de Hogwarts da seguinte maneira: “Rita Skeeter estava debruçada na cerca do jardim de Hagrid, apreciando a confusão. Usava uma grossa capa carmim com uma gola de peles e trazia a

bolsa de crocodilo no braço.” (ROWLING, 2001, p. 271) As palavras “apreciando a confusão” atribuem a jornalista uma imagem de quem se diverte com o caos e com a desorganização, de forma que está aguardado uma oportunidade de colocar isso nas linhas dos jornais. Após as implicações do artigo escrito por ela depois dessa aula, ela recebe mais uma qualificação no seguinte excerto: “(...) Depois, então, tivemos que organizar o torneio, e o rescaldo da Copa Mundial para resolver, aquela nojenta da Rita Skeeter xeretando por toda parte, não, coitado, ele está passando um merecido Natal.” (ROWLING, 2001, p. 305) O fato de usarem o adjetivo “nojenta” para definir a jornalista já mostra a opinião formada sobre a profissional.

- Nós a teríamos visto nos jardins! – disse Rony. – Em todo o caso, ela não tem permissão para tornar a entrar na escola, Hagrid disse que Dumbledore a proibiu...

- Talvez ela use uma Capa da Invisibilidade – disse Harry, servindo uma concha de caçarola de frango em seu prato e derramando-a por todo o lado, tal era a sua raiva. – É o tipo de coisa que ela daria, não é, se esconder atrás de moitas para escutar as conversas dos outros. (ROWLING, 2001, p. 324)

Desta vez os personagens citam o fato da jornalista ter sido proibida de circular nos terrenos da escola, depois de ter prejudicado várias pessoas com as suas reportagens. Outro aspecto descrito é o de que os demais personagens ficam com raiva de Rita, dizendo que ela se aproveita de métodos suspeitos e inconvenientes para ouvir conversas que não lhes dizem respeito.

O próximo excerto representa uma briga pública entre Harry Potter, personagem central da história, e Rita Skeeter, a jornalista. Apesar de ser um trecho longo, todo ele é importante e apresenta elementos interessantes a colocação da profissional na história.

Rita Skeeter acabara de entrar. Estava usando vestes amarelo-banana; tinha as unhas longas pintadas de rosa-choque e vinha acompanhada do seu fotógrafo barrigudo. (ROWLING, 2001, p. 329)

.....  
 .....

- Tentando estragar a vida de mais alguém? – perguntou Harry em voz alta.

Algumas pessoas viraram a cabeça. Os olhos de Rita Skeeter se arregalaram por trás dos óculos de pedrinhas quando viu quem falara.

- Harry! – exclamou ela sorridente. – Que ótimo? Por que você não vem se sentar conosco...?

- Eu não chegaria perto da senhora nem com uma vassoura de três metros – disse Harry, furioso. – Por que a senhora fez aquilo com o Hagrid, hein? (ROWLING, 2001, p. 330)

.....

- Que tal me dar uma entrevista sobre o Hagrid que *você* conhece, Harry? O homem por trás dos músculos? A improvável amizade que tem por ele e as razões de tê-la? Você o chamaria de um pai-substituto?

Hermione se levantou abruptamente, a cerveja amanteigada apertada na mão como se fosse uma granada.

- Sua mulher horrorosa – disse ela, entre dentes -, a senhora não se importa, não é, qualquer coisa vira artigo, e qualquer pessoa serve, não é? Até Ludo Bagman...

- Sente-se, menininha boba, e não fale do que não entende – disse Rita Skeeter com frieza, seu olhar endurecendo ao pousar em Hermione. – Sei de coisas sobre Ludo que deixariam você de cabelos em pé... *Não* que eles precisem de ajuda – acrescentou, mirando os cabelos lanzudos de Hermione.

(ROWLING, 2001, p. 331)

Ao chegar no Três Vassouras, Bar que fica em uma vila próxima a Hogwarts, Hogsmeade, Harry e seus amigos Rony e Hermione se encontram acidentalmente com Rita Skeeter e seu fotógrafo. Eles percebem que os jornalistas estão falando sobre outra pessoa, logo após terem publicado uma reportagem que acabou denegrindo a imagem de Hagrid, então tomam a frente e vão questionar Rita sobre suas atitudes. As palavras mais representativas utilizadas por Harry aparecem quando ele pergunta se ela vai “estragar a vida de mais alguém” e diz que “não chegaria perto dela”. Apesar da raiva do garoto, a mulher age calmamente e ainda pede se ele não gostaria de fornecer mais informações. Nesse momento Hermione entra em cena. Dos três amigos, ela é a que é descrita como mais inteligente, por isso quando ela se refere a jornalista como “horrorosa” e afirmando que ela “não se importa com ninguém”, a impressão do leitor é de que ela tem bons argumentos para pensar isso.

Skeeter aparece mais vezes com adjetivos em “Você não vai deixar aquela Skeeter nojenta fazer isso com você! Hagrid, vem aqui fora, você está sendo...” (ROWLING, 2001, p. 331), e em “(...) Você não acha que alguma coisa que aquela vaca da Skeeter... desculpe, professor” (ROWLING, 2001, p. 332) Outras duas colocações que aparecem logo em seguida são afirmações de que a jornalista espalha boatos em “(...) Muito possível... tem havido boatos esquisitos circulando por aí

ultimamente, com a ajuda de Rita Skeeter, é claro.” (ROWLING, 2001, p. 349), e mais uma colocação que demonstra os sentimentos dos personagens em relação a representante da nossa profissão, em “(...) *Odeio* aquela Skeeter! – explodiu a garota com raiva. – Vou me vingar dela nem que seja a última coisa que eu faça!” (ROWLING, 2001, p. 399).

Ao perceberem que mesmo com todas as suas insistências a jornalista continua publicando artigos denegrindo imagens das pessoas, mais uma vez os personagens utilizam o adjetivo de “vaca” para falar sobre a jornalista.

- Nem pensar. Hoje não. Essa *vaca* velha.
- Que foi? – perguntou Harry. – Rita Skeeter de novo?
- Não – respondeu Rony, e do mesmo modo que Hermione tentou esconder o jornal.
- Fala de mim, não é? – perguntou Harry.” (ROWLING, 2001, p. 447)

Depois de uma breve discussão a mesa, Hermione desaparece e vai para a biblioteca, isso logo antes de um exame. Em condições normais, a imagem de menina estudiosa e inteligente atribuída a ela jamais permitira que se arriscasse a perder uma avaliação, porém Rony explica a situação da seguinte maneira: “(...) ela deve realmente odiar aquela Skeeter para se arriscar a perder o início do exame” (ROWLING, 2001, p. 449).

Após os ataques do trio a jornalista, trouxemos uma opinião de um adulto sobre as atitudes de Rita, Molly Weasley. “- Rita Skeeter sai do caminho dela para provocar confusões, Amos! – disse a Sra. Weasley, zangada. – Era de se esperar que você soubesse disso, já que trabalha no Ministério!” (ROWLING, 2001, p. 451). Ela traz uma referência ao fato da jornalista sempre estar atrás de furos ministeriais para serem divulgados, sem importar-se com o sigilo dos fatos, ou com as implicações que as divulgações deles podem ter na comunidade bruxa.

Um dos últimos e mais importantes excertos traz Rita com seu maior estereótipo de todos.

- Ele jamais faria Rita se calar – disse Harry – Não sobre uma história dessas. - Ah, Rita não tem escrito nada desde a terceira tarefa - disse Hermione, com uma voz estranhamente contida. – Aliás – acrescentou, agora com a voz ligeiramente trêmula -, Rita Skeeter não vai escrever nadinha por algum tempo. A não ser que queira que eu ponha a boca no trombone sobre *ela*.

---

- Do que é que você está falando? – perguntou Rony.  
 - Descobri como é que ela fazia para escutar conversas particulares, já que estava proibida de entrar nos terrenos da escola – explicou a garota depressa.  
 (...) – Como é que ela fazia? – perguntou Harry na mesma hora.  
 (...) – Ah, não um grampo *eletrônico*. Não sabe... Rita Skeeter – a voz de Hermione tremeu de silencioso triunfo – é um animago<sup>5</sup> clandestino. Ela pode se transformar...  
 Hermione tirou um frasco lacrado de dentro da mochila.  
 -... em besouro.  
 - Você está brincando – exclamou Rony. – Você não... ela não está...  
 - Ah, está – respondeu Hermione com ar de felicidade, mostrando o frasco para os amigos.  
 Dentro havia uns gravetos e folhas e um grande e gordo besouro.”  
 (ROWLING, 2001, p. 529, 530)

Rita Skeeter é descoberta como um animago clandestino que assume a forma de um besouro. Relacionar uma pessoa com o animal besouro pode trazer vários significados para a interpretação. A simbologia do animal começa no antigo Egito, quando os escaravelhos eram relacionados ao Deus Sol, acreditava-se que o sol era empurrado pelo céu, assim como esses besouros empurravam suas bolas de estrume. E com o empurrar de uma bola de esterco, este besouro passou a ser conhecido como o Deus-Sol Ra. Existe uma superstição que diz que um besouro preto dentro de casa é sinal de morte ou acidente na família, porém o besouro em que Rita se transforma é verde, não cabendo a ela a associação com essa lenda.

“Vamos ver se ela perde o hábito de escrever mentiras horríveis sobre as pessoas.” (ROWLING, 2001, p. 531) Está é a última colocação sobre Rita Skeeter em Harry Potter e o Cálice de Fogo. É neste livro que acontece a primeira aparição desta jornalista que acaba sendo a representação mais significativa da nossa profissão em todo o enredo dos sete livros, embora essa representação não represente a realidade, pois a história trata de uma ficção e de uma personagem ficcional. Sua participação termina com ela sendo punida pelas crianças e com uma certa esperança de que com isso ela aprenda a lição e pare de escrever notícias maldosas sobre as pessoas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

<sup>5</sup> Bruxo que tem o poder de se transformar em algum animal.

O conhecimento sobre as formas em que o jornalista aparece nas representações é muito importante para o aperfeiçoamento da profissão. A forma com que o profissional é retratado em obras literárias, embora seja ficcional, pode apresentar alguma influência na forma com que a sociedade vê o profissional.

Dessa forma, desmembrando nosso texto e o analisando com os aportes teóricos-metodológicos da Análise Crítica de Discurso, conseguimos desvendar as características impostas aos profissionais do jornalismo. Olhando atentamente para o texto, encontramos repetidas vezes os seguintes adjetivos para tratar da Repórter Rita Skeeter: vaca, mulher horrorosa e nojenta, além das repetidas situações em que as situações causadas por seus textos deixam os personagens com raiva e ódio dela e de suas atitudes.

O modelo de comunicação e jornalismo ideal apresenta um jornalista preocupado em retratar o real, com um compromisso com a verdade e o social, sempre trabalhando para denunciar situações que põe em risco o bem estar da comunidade. O modelo de trabalho de Rita Skeeter nos traz o oposto disso, como um jornalismo que atende apenas aos interesses de mercado e de status.

O jornalista descrito em Harry Potter representa um vilão. Não é o vilão principal da história, mas mesmo assim é a imagem de alguém que prejudica os personagens em suas atividades cotidianas pelas suas atitudes e sua falta de empatia nas atitudes tomadas durante o desenrolar da história. Sendo descrito o Jornalista desta maneira, resta-nos nos questionar sobre a influência que teria isso na visão dos leitores, sua maioria em idade adolescente, em plena fase de amadurecimento de opiniões sobre o mundo.

Porém a obra se trata de um retrato ficcional, sem compromisso algum com a realidade. Em momento algum da obra encontramos traços que relacionem Rita Skeeter com um evento ou situação que esteja fora da construção da história. Dessa forma podemos considerar que apesar da representação feita, o leitor fica livre para levar em consideração suas vivências de mundo antes de tirar uma conclusão definitiva sobre a profissão jornalista.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de Literatura e de Estética (A Teoria do Romance)**. 4. ed. São Paulo, SP: Editora UNESP, 1998.

COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do Ensino da Literatura Infantil**. Curitiba, Paraná: Editora IBPEX, 2007.

FILHO, Clóvis de Barros. **Ética na Comunicação**. 4. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

HOHLFELDT, Antonio. **Literatura Infanto-Juvenil, Teoria e Prática**. Porto Alegre: Editora Mercado Aberto, 2006.

HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (Org). **Teorias da Comunicação: Conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Ltda., 2001.

INDURSKY, Freda; FERREIRA, Maria Cristina Leandro, Org. **Os múltiplos territórios da Análise do Discurso**. Porto Alegre: Editora Sagrada Luzzato, 1º edição, 1999.

MASTELLA DA SILVA, Veronice. **De anônimos a heróis: discursos sobre o câncer de 1973 a 2013 no gênero reportagem de popularização da ciência na revista**. VEJA, 2015, 246p. Tese (Doutorado). Orientadora: Désirée Motta-Roth. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, RS, 2015.

MELO, Iran Ferreira. **Análise Crítica do Discurso Como Método em Pesquisa Social Científica**. Linha d'Água, n. 25, São Paulo (2), p. 307-329, 2012.

MELO, Iran Ferreira. **Análise Crítica do Discurso: modelo de análise linguística e intervenção social**. ESTUDOS LINGUÍSTICOS, São Paulo, 40 (3): p. 1335-1346, 2011

MOISÉS, Massaud. **A Análise Literária**. 5 ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1977.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Interpretação Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes Ltda, 1996.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e Leitura**. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 1988.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2006.

ROWLING, Joanne . **Harry Potter e a Ordem da Fênix**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

ROWLING, Joanne K. **Harry Potter e a Câmara Secreta**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

ROWLING, Joanne K. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

ROWLING, Joanne K. **Harry Potter e as Relíquias da Morte**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

ROWLING, Joanne K. **Harry Potter e o Cálice de Fogo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

ROWLING, Joanne K. **Harry Potter e o Enigma do Príncipe**. Rio de Janeiro: Rocco, 2005. ROWLING, Joanne K. **Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

TRAVANCAS, Isabel. **O Jornalista e suas Representações Literárias**. In. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Belo Horizonte, MG, 2003.